

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

FERNANDA MARTINS DA SILVA

**O GÊNERO MÚSICA DO TIPO FUNK COMO OBJETO MOTIVADOR PARA UMA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**SOUSA-PB
2018**

FERNANDA MARTINS DA SILVA

**O GÊNERO MÚSICA DO TIPO FUNK COMO OBJETO MOTIVADOR PARA UMA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no IFPB — Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho

**SOUSA-PB
2018**

FOLHA DE APROVAÇÃO

FERNANDA MARTINS DA SILVA

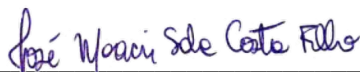
O GÊNERO MÚSICA DO TIPO FUNK MOTIVADOR PARA UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de conclusão de curso apresentado no IFPB — Instituto Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa

Orientador: Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho

Aprovado em: 22/02/19.

Banca Examinadora



Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho (IFPB)
Orientador



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros (IFPB)
Membro Interno



Profa. Dra. Raíra Costa Maia de Vasconcelos (UFPB)
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela vida e por ter me iluminado nestes anos de alegria, dificuldades, conflitos, aprendizagem, conhecimento, reflexão e formação humana.

A minha família por acreditarem em mim, por todo amor, compreensão e incentivo que me deram, fazendo de tudo para que eu pudesse concluir essa etapa, que é apenas uma de muitas que pretendo enfrentar na minha vida ainda.

As minhas amigas do curso em especial Symara e Stefany que foram companheiras e caminharam comigo nesta jornada universitária e que durante esses anos sempre me ajudaram no que era preciso.

Ao meu orientador Moacir e aos demais professores do Curso de Letras por terem me proporcionado conhecimentos que serão úteis no decorrer de minha vida e da minha função como educadora.

A todos os professores do curso de Letras que contribuíram cada um com seu conhecimento e de sua maneira na minha formação.

A todos os meus amigos que me motivaram e incentivaram para conclusão deste curso.

Dedico esse trabalho às minhas lutas e conquistas pelos caminhos que percorri durante quatro anos de curso a realização do trabalho monográfico, mesmo havendo dificuldades, sem meu empenho e força de vontade, em meio a tantas dificuldades encontradas, não teria chegado até aqui.

RESUMO

Não se pode conceber o estudo da Língua Portuguesa sem remeter-se aos gêneros textuais presentes na vida cotidiana dos alunos, e ainda que é de extrema importância que o docente valorize a realidade do aluno para que, desse modo, possa tornar significativo o processo de ensino e de aprendizagem. É a partir dessas duas concepções que surgiu o interesse pelo estudo do gênero música do tipo funk. O objetivo geral deste trabalho é discutir a importância da utilização do gênero música do tipo funk como texto motivador para a elaboração de uma sequência didática para Língua Portuguesa. Para atingir tal objetivo, trazemos considerações teóricas a respeito dos gêneros textuais, subsidiando-se em autores como Bazerman (2011), Bronckart (1999), Dolz (2004), Marcuschi (2002), e também em autores como Penna (2008) e Oliveira (2001) para discutir especificamente sobre o gênero música do tipo funk. Após essa discussão, elaboramos uma sequência didática, com base nos preceitos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A sequência foi estabelecida englobando interpretação textual, análise gramatical e produção textual, tendo ainda uma abrangência interdisciplinar a partir do tema das canções escolhidas. Por fim, percebemos que a sequência didática apresentada a partir do gênero música do tipo funk pode se constituir como uma excelente ferramenta de trabalho em sala de aula por envolver os alunos na realização das atividades, por prender a atenção do aluno, por se tratar de um elemento da realidade dele.

Palavras-chave: Gênero textual; música; sequência didática.

ABSTRACT

It is not possible to conceive the study of Portuguese Language without mentioning text genres which are part of students' daily life, and also that is extremely important that the teacher values students' reality in order to build a meaningful teaching and learning process. The interest of studying the text genre song lyrics arises with these two conceptions. The aim of this work is to discuss the importance of the use of text genre song of funk style as a motivational text for the elaboration of a didactic sequence for Portuguese Language. To achieve such goal, we bring theoretical contributions about text genres, based on Bazerman (2011), Bronckart (1999), Dolz (2004), Marcuschi (2002), and also authors such as Penna (2008) and Oliveira (2001) to discuss specifically about text genre song lyrics. After that, we elaborated a didactic sequence, based on Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). The sequence was established encompassing textual interpretation, grammatical analysis and textual production, also having an interdisciplinary scope from the theme of the chosen songs. Finally, we noticed that the didactic sequence presented from the music genre of the funk type can be an excellent tool for working in the classroom because it involves the students in carrying out the activities, for holding the attention of the student, because it is about an element of his reality.

Palavras-chave: Text genre; song; didactic sequence.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS	9
1.1 O GÊNERO MÚSICA DO TIPO FUNK E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
1.1.1 O ritmo funk no contexto do gênero música.....	12
2 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	13
3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO MÚSICA PARA O ENSINO MÉDIO	14
3.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	15
3.2 PRODUÇÃO INICIAL.....	20
3.3 MÓDULOS.....	20
3.3.1 Módulo 1	21
3.3.2 Módulo 2	21
3.3.3 Módulo 3	21
3.4 PRODUÇÃO FINAL	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

A língua, em suas distintas modalidades, a partir das expressões de fala ou escrita, constitui o principal meio de interação social existente, e é por meio dela que se desenvolvem as trocas de informações, perspectivas, sensações e sentimentos. É nessa interação que se constroem os vínculos sociais e que são permitidas as evoluções da nossa sociedade, como bem discorre Marcuschi (2002). Também conforme Marcuschi (2008), o gênero textual, foco do presente estudo, constitui-se como meio pelo qual as interações sociais ocorrem, sendo a materialização do uso da linguagem na vida social.

Importante se faz considerar que a perspectiva de agrupamentos textuais de acordo com seus tipos e gêneros remete ao período da oratória na antiga Grécia (MARCUSCHI, 2008), ganhando maior escopo com o passar dos anos, especialmente em meados de 1995 por pesquisadores da Linguística Aplicada.

Entendendo que não se pode conceber o estudo da Língua Portuguesa sem remeter-se aos gêneros textuais presentes na vida cotidiana dos alunos, e ainda que é de extrema importância que o docente valorize a realidade do aluno para que, desse modo, possa tornar significativo o processo de ensino e aprendizagem, é que surgiu o interesse pelo estudo do gênero música¹ do tipo funk, por ser o ritmo de maior relevância na vivência dos alunos que, na sua maioria, são alunos da periferia. Tomei conhecimento de tal relevância frente ao fato de que os alunos estão sempre cantarolando as músicas nos corredores da escola.

Tais reflexões são fruto das vivências nos Estágios Supervisionados I, II e III, componentes obrigatórios do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), realizados na escola pública estadual Antônio Gregório de Lacerda, durante os quais foi possível identificar dois processos de ensino e aprendizagem. O primeiro, mais motivante para os alunos, por pautar temas de interesse para estes, como aqueles que fazem parte de suas vivências, ou seja, jogos, músicas, abordagem de personagens de animações, entre outros; e o segundo, que é dificultado por estar pautado em abordagens pedagógicas de cunho mais tradicional e que não despertam o interesse do aluno.

Partindo dessa discussão, o objetivo geral deste trabalho é discutir a importância da utilização do gênero música do tipo funk como texto motivador para a elaboração de uma

¹ Trataremos o gênero como música, pois concebemos que o trabalho proposto extrapola apenas a letra escrita da música, envolvendo também a performance e a melodia no momento em que trabalhamos com a música no videoclipe.

sequência didática para Língua Portuguesa. Já os objetivos específicos incluem: discutir concepções teóricas sobre o gênero música e sua utilização como estratégia educativa no processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa; e apresentar uma proposta de sequência didática aplicável ao Ensino Médio.

Para atingir tais objetivos, trazemos considerações teóricas a respeito do gênero música do tipo funk, subsidiando-nos em autores como Bazerman (2011), Bronckart (1999), Marcuschi (2002; 2008), dentre outros. Acerca do gênero musical funk também trazemos referências como Oliveira (2010); Costa (2016), dentre outros. E ainda, para subsidiar a elaboração de sequência didática, seguimos os preceitos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

O trabalho organiza-se, inicialmente, com uma abordagem teórica do tema sendo versado o ensino dos gêneros textuais, passando de forma mais específica para o gênero música, em especial o funk, e sua aplicabilidade no ensino de Língua Portuguesa. Partimos a seguir, para as considerações teóricas.

1 O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS

A aquisição de conhecimentos é essencial para o desenvolvimento dos indivíduos, especialmente no contexto da linguagem, assim, para que tal aquisição seja possível, necessário se faz a interação social, deste modo, “[...] entender a linguagem como um instrumento semiótico pelo qual o homem existe e age implica interpretar os fatos de linguagem como traços das condutas humanas socialmente contextualizadas” (BRONCKART, 1999, p.101).

Tomando por base uma conceituação necessária à compreensão dos gêneros textuais, neste sentido, Marcuschi (2002, p.19) define que

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação incontornáveis em qualquer situação comunicativa [...]. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas.

Corroborando com a compreensão de gênero enquanto processo comunicativo social, de acordo com Bakhtin (2003, p.282), “a vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero do discurso”, ou seja, antes mesmo de expressar quaisquer modos de interações sociais, o falante escolhe o gênero que irá utilizar para expressar sua

ideia com base no objetivo a que se propõe e no contexto social do evento de fala, de modo que quaisquer expressões da linguagem verbal são organizadas e expressas através de gêneros textuais, conforme evidencia Marcuschi (2002), ou ainda por “[...] enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas”, conforme expõe Marcuschi (2012, p. 20).

Transpondo essa compreensão para o ensino de língua, sabemos que o ensino de Língua Portuguesa baseado apenas na abordagem das estruturas gramaticais ganhou novos contextos a partir da teoria do Interacionismo Sociodiscursivo, tomando por base a abordagem da língua como interação social, apontando para o ensino a partir da abordagem teórica e oral, sem a abordagem sistematizada das estruturas gramaticais (BRONKART, 2006).

Estudos de Alves Filho e Silva (2010) estabelecem que o ensino das regras gramaticais ou da própria língua perde seu contexto se não for estabelecida a sua utilização e os modos de como fazê-la. E nesse contexto, Marchuschi (2008, p.147) traz a existência de diversos gêneros textuais, sendo que todos os gêneros se estruturam de modo específico para atender ao objetivo e ao contexto social, sendo estabelecida por “aquele que fala; aquilo sobre o que se fala e; aquele a quem se fala”.

Para que haja motivação para os alunos é importante considerar os conceitos defendidos por Marchuschi (2008) de que o texto é permeado pelo contexto social do qual nasce, considerando, pois, os conhecimentos de mundo, as interações sociais, a intenção de utilização do texto, as vivências e práticas de cada sujeito. Contextos esses que devem ser levados em consideração pelo docente ao utilizar o gênero na prática de ensino.

Nesse sentido, Bakhtin (2003) estabelece ainda que a interação através da linguagem é permeio para a enunciação, e tais enunciações configuram as nuances de construção composicional de sua estrutura básica. Assim, a abordagem pelo gênero textual é atualmente mais recomendada no ensino da Língua Portuguesa, e suas diversas utilizações são traduzidas a partir do objetivo de cada processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) traz em seu contexto de competências gerais da educação básica a necessidade de utilização de diferentes linguagens com foco na expressão e compartilhamento de “informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (pág.9). Para o Ensino Médio, o objetivo é a dinamicidade da aprendizagem para que o discente tenha capacidade de lidar com as rápidas mudanças sociais e existências do mercado de trabalho, enfatizando a incompletude do conhecimento como fundamento de continuidade.

Ainda de acordo com a BNCC (2018, p. 497), é importante considerar que, por meio do ensino de Língua Portuguesa,

procura-se oferecer ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos da letra e dos novos e multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política. O segundo sentido de trabalho – o de atividade responsável pela (re)produção da vida material – também é considerado pelo repertório de práticas, letramentos e culturas que se pretende que sejam contemplados, pela possibilidade de exercício da criatividade, pelo desenvolvimento de habilidades vinculadas à pesquisa, a resoluções de problemas, ao recorte de questões-problema, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação de projetos de intervenção, pela vivência de processos colaborativos e coletivos de trabalho, entre outras habilidades [...].

Neste sentido, diante da evidência da importância social dos gêneros textuais, o ensino da Língua Portuguesa através dos gêneros privilegia a concepção de linguagem como forma de interação social, permitindo que se valorize a própria vivência e cotidiano dos alunos.

A seguir, discutiremos especificamente sobre o gênero música do tipo funk, objeto de estudo de nosso trabalho.

1.1 O GÊNERO MÚSICA DO TIPO FUNK E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

No decorrer das últimas décadas estamos vivenciando mudanças na perspectiva do ensino. Passamos de uma educação plenamente tecnicista para uma mais reflexiva, que requer desenvolvimento intelectual para lidar com a flexibilidade das evoluções rápidas e constantes, perpassando da simples necessidade de decodificação para a real interpretação. De modo que há a possibilidade de inserir o lúdico como ferramenta para alcançar tal objetividade na educação, um dos gêneros que podem ser trabalhados é a música do tipo funk com o objetivo de despertar no leitor/aluno a sensibilidade e a reflexão, tornando o processo de ensino mais significativo, conforme afirma Oliveira (2001).

Para atingir êxito no estudo da Língua Portuguesa, é importante que os alunos se interessem pelo que estão lendo, assim, Bazerman (2011, p.49), afirma que,

como professores de leitura e professores de escrita que dependem da leitura dos alunos, precisamos procurar textos que engajarão os interesses de nossos alunos – se necessário, superficialmente, mas, de preferência, profundamente. Ainda mais, precisamos ajudar nossos alunos a descobrir razões para se interessarem pelo texto que à primeira vista lhes parece estranho. Se ajudarmos os alunos a verem que um texto contém algo importante para eles, algo realmente interessante, eles aprenderão a atravessar montanhas de dificuldades que ficam entre eles e o que eles querem. Isso é interessante.

Acerca do gênero música do tipo funk, que pode se inserir nesse contexto de ensino mais lúdico, Penna (2008) afirma que a letra transcende a linguagem verbal enquanto considerado em posição absoluta e passando a estabelecer, a partir da utilização deste, possibilidades de processos de compreensão e interpretação. Isso porque os gêneros textuais apresentam estruturação sintática dotados de normas e regras bem estabelecidos, permitindo análises e compreensões e ainda constituindo-se de um campo amplo de utilização como ferramenta de ensino na Língua Portuguesa.

Com base no conhecimento acerca dos gêneros e sua função no ensino da Língua Portuguesa, importante se faz considerar o ritmo funk no contexto do gênero música do tipo funk, como será abordado a seguir:

1.1.1 O ritmo funk no contexto do gênero música

Atualmente, é importante considerar que o funk se traduz no Brasil a partir da cultura norte-americana sob uma perspectiva de hibridez em suas perspectivas técnicas e instrumentais, tendo seu nascimento nas favelas do Rio de Janeiro e ganhando o mundo pela perspectiva da multiplicidade de sentidos e funções das suas letras, perpassando desde os aspectos sociais da periferia, o “funk ostentação”, o “funk pop” e ainda o “funk melody”, chegando ao enaltecimento da mulher e valorização do gênero, inclusive com a explosão de cantoras deste estilo musical nos últimos anos (COSTA, 2016).

De acordo com Barbacovi (2016), o funk passou da primeira fase, de um contexto erotizado, para a segunda fase, conhecida como funk ostentação, que visava ao consumo com foco no capitalismo desenfreado, e daí para a terceira fase, o funk melody, considerado funk pop, melhor aceito e, assim, mais comercializado e consolidado como gênero midiático, inclusive em programas de auditório e telenovelas.

Um dos exemplos de cantores de músicas de funk é o Mc. Catra que passa pelas três fases, trazendo uma abordagem de letras erotizadas, apologia ao consumo de álcool e drogas, e posteriormente trazendo uma abordagem ao amor e a religiosidade (MIZRAHI, 2013).

Em seu estudo, Oliveira (2010) conclui que o funk é uma música sociológica pela sua associação com grupos sociais específicos e ideologias próprias. Inicialmente direcionada à popularização do negro, tomando por base seu exemplo bem-sucedido nos Estados Unidos, mas diante de sua abordagem sexista, abrange toda a população, ganhando publicidade no contexto cultural.

É importante considerar ainda, de acordo com o autor, que o funk apenas começou a ser cantado em português a partir da década de 1990, abordando em seu contexto a realidade

das pessoas pobres do Rio de Janeiro, versando sobre a realidade pautada nas drogas, violência, armas e criminalidade, ou ainda ao amor e sentimentos, de modo a agradar o público pela abordagem da realidade de vida de tais indivíduos. Entretanto, a partir do ano 2000, a repressão à violência faz nascer a terceira fase brasileira do funk, com uma versão erotizada, porém, menos pejorativa, ganhando um público mais abrangente.

Após essas considerações, traremos a discussão sobre as sequências didáticas.

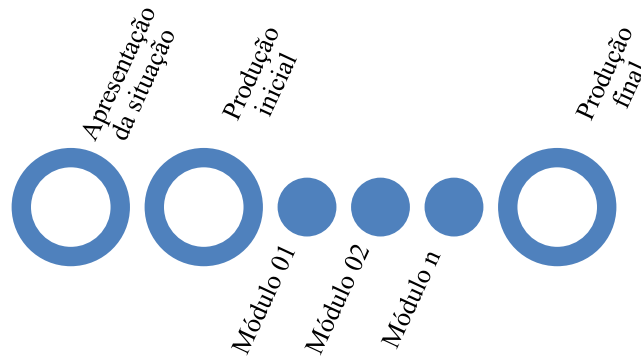
2 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tomando por base os estudos de Oliveira; Pires; Souza (2017, p.236), “a aprendizagem da expressão oral ou escrita depende de um conjunto de atividades específicas a ser desenvolvido na produção de gêneros textuais variados”, assim, os gêneros textuais propiciam a aprendizagem da língua e das utilizações desta a partir de um processo mais suave e dinâmico.

O presente trabalho objetiva discutir a importância da utilização do gênero textual música do tipo funk para o trabalho de mediação da leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Como um dos objetivos específicos, pretendemos elaborar uma sequência didática para a disciplina de Língua Portuguesa, voltada para o Ensino Médio com foco na utilização do referido gênero. Inicialmente, importante se faz considerar que, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática diz respeito a “um conjunto de atividades escolares organizado, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (2004, p. 97), de modo que constitui um modo pelo qual se tem a possibilidade de estudar ou desenvolver estudos da Língua Portuguesa com a utilização dos gêneros textuais.

Para a elaboração das sequências didáticas os autores propõem um esquema básico da sequência didática, conforme figura 01.

Figura 01: esquema da sequência didática.



Fonte: Adaptado de Dolz, Noverraz; Schneuwly (2004, p.98)

Neste sentido, é importante que o aluno seja apresentado à atividade que irá realizar, partindo da etapa da apresentação da situação ou do gênero que será trabalhado. Ainda de acordo com os autores (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENUWLY (2004), o momento de apresentação da atividade é crucial, dele depende o sucesso na realização das demais etapas, e deve ser realizado a partir de duas dimensões, a primeira com a apresentação do problema de comunicação de forma bem definida e a segunda pela preparação dos conteúdos dos textos que serão produzidos.

A segunda etapa da sequência deve ser a elaboração de um texto inicial, seja oral ou escrito. Na elaboração da primeira produção, o objetivo é revelar para si e para o docente quais são as representações que o aluno tem acerca da atividade, sendo o primeiro encontro com o gênero.

Após a análise da produção inicial pelo professor, surgem os módulos que, por sua vez, constituem diversas atividades que podem ser desenvolvidas a partir dos problemas identificados pelo professor que são mais salientes nas produções iniciais dos alunos. Esses problemas deverão ser trabalhados a partir de instrumentos que permitam a superação destes por parte dos alunos. Não há um número fixo de módulos, podendo o professor elaborar quantos módulos julgar necessário, considerando ainda o tempo do qual dispõe.

Por fim, após os módulos, segue-se para a produção final, momento no qual os alunos podem realizar uma nova produção a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Deste modo, propõe-se na próxima seção uma sequência didática com o gênero estudado, direcionada ao Ensino Médio, frente a motivação de que os alunos da referida escola têm no funk o seu divertimento.

3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO MÚSICA PARA O ENSINO MÉDIO

Tomando por base os conceitos apresentados, e o contexto cíclico de aprendizagem proposto a partir da elaboração de uma ferramenta didática exequível frente à abordagem de conteúdos de linguagem necessários à aquisição das habilidades necessárias no Ensino Médio, e ainda com o foco na abordagem de temas relevantes para os alunos, propomos a presente sequência. É importante considerar que no momento de realização de estágio curricular não houve a possibilidade de aplicação da proposta, visto a falta de abertura para fazê-lo.

Desse modo, nosso objetivo restringiu-se a elaborar uma proposta didática a ser desenvolvida no Ensino Médio, levando em consideração os preceitos defendidos para o processo educacional na BNCC, de modo que a sequência demandará do docente 4 aulas para sua execução.

3.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Para a construção da sequência didática optou-se por utilizar o gênero música do tipo funk, já que está próximo da população alvo por se tratar de um gênero musical muito presente na atualidade, em especial, entre o público adolescente, de modo que as músicas escolhidas são representadas por duas intérpretes brasileiras que estão, no momento, como as mais tocadas nos programas de rádio, as letras estão representadas no quadro 01.

O público alvo para a proposta didática é constituído por alunos do Ensino Médio, considerando que as músicas de funk são compostas por temática e linguagem mais adultas, mais indicadas ao trabalho com adolescentes, que geralmente já conhecem e convivem com os termos e temas abordados em determinadas músicas.

Deste modo, são apresentadas no quadro 01 as músicas “Vai Malandra” e “Din Din Din”, ambas do gênero música do tipo funk, interpretadas, respectivamente, pelas cantoras Anitta e Ludmilla.

Quadro 01: letras das músicas selecionadas para sequência didática.

Vai Malandra (part. MC Zaac, Maejor, Tropkillaz e DJ Yuri Martins)

Anitta

Vai, malandra, an an
 Ê, tá louca, tu brincando com o bumbum
 An an, tutudum, an an
 Vai, malandra, an an
 Ê, tá louca, tu brincando com o bumbum
 An an, tutudum, an an

Tá pedindo, an, an
 Se prepara, vou dançar, presta atenção
 An, an tutudum an, an
 Cê aguenta an, an
 Se eu te olhar
 Descer, quicar até o chão

Desce, rebola gostoso
 Empina me olhando
 Te pego de jeito
 Se eu começar embrazando contigo
 É taca, taca, taca, taca

Desço, rebolo gostoso
 Empino te olhando
 Te pego de jeito

Se começar embrazando contigo, é

Não vou mais parar
 Cê vai aguentar
 Não vou mais parar
 Cê vai aguentar

Vai, malandra
 Show me somethin'
 Brazilian baby, you know I want ya
 Booty big, sit a glass on it
 See my zipper put that ass on it
 Hypnotized by the way you shake it
 I can't lie I'm tryna see you naked
 Anitta, baby, I'm tryna spank it
 I can give it to you, can you take it?

Já tá louca, bebendo
 Tão solta, envolvendo, eu tô vendo
 Não para, não

Vai, malandra, an an
 Ê, tá louca, tu brincando com o bumbum
 An an, tutudum, an an
 Vem, malandra, an an
 Eu tô louca, tô brincando com o bumbum
 An an

Vai, malandra
 Turn around and put it down on me, baby
 Vai, malandra, an an

Ê, tá louca, tô brincando com o bumbum
An an, baby

Desce, rebola gostoso
Empina me olhando
Te pego de jeito
Se eu começar embrazando contigo
É taca, taca, taca, taca

Desço, rebolo gostoso
Empino te olhando
Te pego de jeito
Se começar embrazando contigo, é

Não vou mais parar
Cê vai aguentar
Não vou mais parar
Cê vai aguentar

Throw it back on me and Zaac
Make it clap, yeah, I'm into that
Pullin' tracks, yeah, I'm into that
From the back, yeah, I'm into that
Big dog say to the kitty cat
Young boss where the millis at
In favela where it's litty at
And the whole Brazil is feelin' that

Já tá louca, bebendo
Tão solta, envolvendo, eu tô vendo
Não para, não

Vai, malandra, an an
Ê, tá louca, tu brincando com o bumbum
An an, tutudum, an an
Vai, malandra, an an
Ê, tá louca, tô brincando com o bumbum
An an, baby

Din Din Din (part. MC Pupio e MC Doguinha)

Ludmilla

[Ludmilla]

Vai, vai, vai, vai

Vai, vai, vai, vai

Já vou logo avisando que eu não tenho namorado

Din din din, pode dar em cima de mim

Din din din, pode dar em cima de mim

Tá com ciúme, tá com ciúme?

Pega na mão e assume
 Tá com ciúme, tá com ciúme?
 Pega na mão
 O teu tempo tá passando e tu não toma uma atitude
 Vou ter que ativar o meu modo Lud
 Feito um tapa na cara, essa é rápida e esperta
 Vê se não fica moscando e receba essa indireta
 Meu chiclete favorito é o sabor de cereja
 Se não for pedir muito (han!)
 Cala a boca e me beija
 Eu já tô avisando que eu não tenho namorado
 Din din din, pode dar em cima de mim
 Din din din, pode dar em cima de mim
 Tá com ciúme, tá com ciúme?
 Pega na mão e assume
 Tá com ciúme, tá com ciúme?
 Pega na mão, pega na mão
 Pega na mão e assume
 Pega na mão, pega na mão
 Pega na mão e assume
 Pega na mão, pega na mão
 Pega na mão e assume
 Vai, vai, vai, vai
 Vai, vai, vai, vai
 [MC Doguinha]
 Eu já tô avisando que não tenho namorada
 Din din din, pode dar em cima de mim
 Din din din, pode dar em cima de mim
 Tá com ciúme, tá com ciúme?
 Pega na mão e assume
 Tá com ciúme, tá com ciúme?
 Pega na mão, pega na mão
 [MC Pupio]
 Então se liga aí, menina, olha o que eu vou te dizer
 Me apresenta sua amiga, que eu não quero mais você
 De tanto que me enrolou, agora vou te falar
 Eu já peço desculpa, sua amiga eu vou pegar
 [MC Doguinha]
 Meu chiclete preferido é o sabor de cereja
 Se não for pedir muito
 Cala a boca e me beija
 Eu já tô avisando que não tenho namorada
 Din din din, pode dar em cima de mim
 Din din din, pode dar em cima de mim
 [MC Doguinha e MC Pupio]
 Tá com ciúme, tá com ciúme?
 Pega na mão e assume
 Tá com ciúme, tá com ciúme?
 Pega na mão, pega na mão
 Pega na mão e assume
 Pega na mão, pega na mão
 Pega na mão e assume

[Ludmilla]
 Eu já tô avisando que eu não tenho namorado
 Din din din, pode dar em cima de mim
 Din din din, pode dar em cima de mim
 Tá com ciúme, tá com ciúme?
 Pega na mão e assume
 Tá com ciúme, tá com ciúme?
 Pega na mão, pega na mão
 Pega na mão e assume
 Pega na mão, pega na mão
 Pega na mão e assume
 Pega na mão, pega na mão
 Pega na mão e assume
 Din din din, pode dar em cima de mim

Fonte: <https://www.lettras.mus.br>

Acerca do estilo do gênero música do tipo funk proposto para a sequência didática, é importante considerar o pensamento de Costa (2016) ao propor que

O funk possui um intuito enquanto cultura contra-hegemônica, de quebrar algumas regras e provocar, de conquistar com o ritmo e fazer pensar com a letra ou simplesmente dançar ao som do “tamborzão”, mas também é um lugar de fala, de discursos. Houve algumas temáticas predominantes nas letras de funk desde os anos 1990, as que questionam os espaços de vivência e sociabilidade dentro e fora das favelas e aquelas de cunho sensual/erótico.

Neste sentido, observa-se na erotização abordada por ambas as músicas, especialmente quanto ao posicionamento da mulher enquanto objeto sexual, que há uma provocação social, ganhando o gosto dos adolescentes especialmente por tal sentido. A erotização também está presente nos clipes de ambas as músicas, pela exibição feminina atrelada a um ritmo dançante sensualizado.

Justifica-se, portanto, a aplicabilidade do estilo musical para sequência didática mediante a importância social que tomou nos últimos anos.

Observa-se em ambas as letras de músicas a representação feminina enquanto dona do seu corpo com a capacidade de oferecê-lo, entretanto, observa-se o culto ao corpo feminino enquanto influente no processo de envolvimento sexual e erotismo, chegando a ser depreciativo no sentido de tratar ou tratar-se como objeto sexual.

Neste sentido, por se tratar de uma apresentação ao tema com o direcionamento a uma problemática, serão entregues as letras das músicas impressas para que possam ser acompanhadas juntamente com a apresentação dos clipes de ambas as músicas. Posteriormente, para aprofundar as discussões sobre a temática inicialmente abordada nas

músicas, serão apresentados dois vídeos, ambos disponíveis no Youtube. O primeiro² que retrata o mapa da violência (2013), é da SMP Brasil e traz uma abordagem do feminicídio e seus impactos atuais; o segundo³ faz parte da publicidade de uma revista direcionada a adolescentes, a revista Capricho, e traz a defesa ao feminismo.

A partir de tal apresentação pretende-se provocar nos alunos o pensamento crítico e reflexivo na análise textual das letras de músicas, atividade que geralmente não é realizada, sendo observado pelo público em geral apenas o ritmo daquilo que se ouve.

3.2 PRODUÇÃO INICIAL

No desenvolvimento da produção inicial, os alunos do 3º ano do Ensino Médio serão convidados a discutir sobre o feminismo, o papel da mulher na sociedade atual e os casos de feminicídio. Para tanto, será utilizado como disparador a citação “afirmar que as diferenças sexuais são indissociáveis de uma demarcação discursiva não é a mesma coisa que afirmar que o discurso causa a diferença sexual” (BUTLER, apud LOURO, 2000, p. 151).

A discussão do tema pode ser mediada pelos questionamentos: o que as músicas querem dizer? Para que público são direcionadas? Como a mulher é representada? Os alunos devem perceber que mulher está na música e de que forma a música constitui a mulher do jeito que ela é representada, contribuindo também com as discussões trazidas em sala a partir dos vídeos apresentados.

Depois disso, os alunos deverão produzir um artigo de opinião discutindo a representação da mulher na atualidade.

A escolha do gênero artigo de opinião se dá por dois motivos. O primeiro se baseia no fato de que o gênero música inicialmente trabalhado não é um gênero que pode ser produzido por qualquer aluno, já que requer conhecimento e familiaridade que ultrapassam o conhecimento linguístico. O segundo motivo se baseia no fato de que o gênero artigo de opinião tem sua estrutura como texto dissertativo-argumentativo, uma estrutura muito relevante para os alunos que estão finalizando o Ensino Médio e estão prestes a se submeter a provas de seleção para Universidades, assim como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em que a produção textual exigida segue a estrutura dissertativo-argumentativa.

3.3 MÓDULOS

² https://www.youtube.com/watch?v=Wbd9fJiin5o&list=PL55ld-Kh6zRNVz_JZIOi-7kCu7o_wSCTr

³ <https://www.youtube.com/watch?v=vfQ3nilvLgY>

Para elaboração e proposta dos módulos, inicialmente o docente deverá analisar as produções iniciais e, posteriormente, trabalhar os problemas mais recorrentes. Dentre as propostas tem-se o direcionamento para análise do uso de conectivos que marquem as ideias defendidas. Além disso, é possível propor uma abordagem das ideias sustentadoras da figura feminina em consonância a utilização dos verbos empregados no artigo. E ainda será possível a proposta de aula interdisciplinar com a abordagem da representação feminina no decorrer da história.

3.3.1 Módulo 1

Será inicialmente abordado o uso dos conectivos, que marcam ideias do autor. Os conectivos são muito importantes na construção da argumentação e os alunos podem apresentar dificuldades na adequada seleção e diversificação dos conectivos. O professor, neste módulo, pode trazer outros textos e discutir a presença dos conectivos de forma contextualizada, mostrando ao aluno quais ideias cada conectivo marca no texto e também formas de evitar a repetição dos termos no texto.

3.3.2 Módulo 2

Os alunos também podem ter dificuldades na exposição e organização das ideias associadas ao conceito de feminismo e representação da mulher. Para minimizar esta dificuldade, o professor pode propor uma aula interdisciplinar com História, Sociologia e/ou Filosofia, com o objetivo de aprofundar esta discussão por meio de leitura e debate acerca dos distintos papéis assumidos pela mulher no decorrer da história. Há ainda a possibilidade de traçar a interdisciplinaridade com a Língua Inglesa, haja vista a abordagem de termos na música Vai Malandra.

3.3.3 Módulo 3

A estrutura do texto artigo de opinião pode ser outra dificuldade notada pelo professor na avaliação da produção inicial. Considerando que o aluno do 3º ano do Ensino Médio já foi apresentado ao gênero, o professor pode apresentar novamente essa estrutura por meio de outros exemplares do mesmo gênero, com o objetivo de que o aluno recorde a forma de construir o artigo de opinião.

3.4 PRODUÇÃO FINAL

A produção final constará da reestruturação do texto inicialmente elaborado e já corrigido pelo professor. A avaliação do processo se dará a partir da participação efetiva nas atividades coletivas, e na realização das atividades individuais propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma abordagem conceitual do assunto foi possível elaborar uma sequência didática para o Ensino Médio, direcionada a um tema de interesse utilizando como texto motivador para expor o tema, de forma contextualizada, o gênero música, de modo a buscar maior atenção por parte dos alunos.

A sequência foi estabelecida englobando em seu contexto interpretação textual, análise gramatical e produção textual, permitindo ainda uma abrangência interdisciplinar, constituindo, portanto, uma excelente ferramenta de trabalho em sala de aula. Importante citar que há na sequência e seus módulos um caráter dinâmico, de modo que pode sofrer alterações ou adequações a depender da aplicabilidade e ao direcionamento.

O contexto da sala de aula, ao abordar as sequências didáticas como ferramenta de aprendizagem, ganha um novo olhar no tocante a despertar no aluno a participação efetiva, partindo de um contexto atual e relevante que permite a reflexão e instiga a própria produção, neste caso, a produção textual atrelada a abordagem de conteúdos pertinentes para a Língua Portuguesa no Ensino Médio.

É importante ainda considerar que o gênero música constitui-se como elementos motivadores, devendo o professor fazer suas escolhas a partir do conhecimento da turma, e considerando sua autonomia para realizar suas escolhas, elegendo recursos que sejam concernentes às suas necessidades junto a sua turma.

Mesmo não aplicando a sequência, haja vista a realização de estágios antes da elaboração de tal instrumento, e atualmente não está inserida em contexto de prática, considera-se como uma importante e potencial ferramenta, haja vista considerar os possíveis problemas previstos no texto.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, S.C.; SILVA, S.R. Algumas contribuições de Bakhtin, Schneuwly e Adam para os estudos sobre gêneros. *SOLETRAS*, Ano X, Nº 20, jul./dez.2010 - Suplemento. São Gonçalo: UERJ, 2010.

ARAÚJO, U.F.A.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2009.

BARBACOVİ, L.G. **Como elas fazem e ouvem funk em Porto Alegre**: estratégias de autopromoção midiática e práticas de consumo. Porto Alegre: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, dissertação de Mestrado, 2016.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Angela Paiva Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel (orgs); tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel .São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146.

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 1999.

BUTLER, J. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. Apud LOURO, G.L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

COSTA, N.C. As funkeiras, o funk e um discurso que só elas podem fazer. **XVI Encontro Estadual de História da ANPUH – SC**. 2016.

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: 2002.

MIZRAHI, M. A institucionalização do Funk Carioca e a invenção criativa da cultura. **Antíteses**, v.6, n.12, p. 855-864, jul./dez. 2013.

OLIVEIRA, E.A.C. A Expressão da Identidade Feminina no Gênero Musical Funk Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/cd/Port/45.pdf>>. Acesso em 03 de dezembro de 2018.

OLIVEIRA, D. A. Musicalização na educação infantil. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.3, n.1, pp.98-108, dez., 2001.

OLIVEIRA, L.; PIRES, C.M.; SOUZA, S.L. Desenvolvendo Sequências Didáticas (SDs): possíveis reflexões sobre uma proposta de ensino de português.: **Revista**

Anthesis V. 5, N. 9, (Jan. - Jun.), 2017.

PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Telos, 2012.

PENNA, MAURA. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHNEUWLY, B e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.